Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Ed Alves/CB



Anderson Torres foi aconselhado por ministros a não voltar para a SSP

No fim de sua gestão como ministro da Justiça, o delegado Anderson Torres esteve em visita a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) para se despedir. Nessas conversas, ele ouviu de magistrados que a volta ao cargo de secretário de Segurança do DF não era uma boa ideia, seria uma afronta ao presidente Lula, uma vez que as forças de segurança têm uma interface direta com o governo federal e Torres tinha uma identificação muito forte com Jair Bolsonaro. Mas o delegado não arredou o pé. Dos Estados Unidos, quando viu a confusão na Praça dos Três Poderes, Anderson Torres advertiu: "Não deixem entrar no STF!" Mas os vândalos fizeram um estrago no prédio. O ex-ministro da Justiça paga agora pela decisão imprudente. Completa hoje 51 dias de prisão, sem perspectivas de voltar tão cedo para casa.

Depoimentos importantes na CPI dos Atos Antidemocráticos

A CPI dos Atos Antidemocráticos começa hoje os trabalhos com depoimentos importantes. Abre a investigação a oitiva do ex-secretário executivo da Segurança Pública Fernando Oliveira. O delegado da Polícia Federal era o responsável pelo comando das forças de segurança em 8 de janeiro. Em seguida, haverá o depoimento da delegada Marília Ferreira Alencar, ex-subsecretária de inteligência da Secretaria de Segurança. A dúvida é se o ministro Alexandre de Moraes, que ontem manteve a prisão de Anderson Torres, vai autorizar a ida do ex-secretário de Segurança à CPI. O depoimento dele, o mais aguardado, está marcado para a próxima quinta-feira.

02

O secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar, começou a montar a sua equipe. Saiu publicada ontem a nomeação do 02 da pasta. Delegado da Polícia Federal como Avelar, Alexandre Rabelo Patury foi escolhido para o cargo de secretário-executivo da Secretaria de Segurança.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Homenagem à segurança

Depois de quase dois meses dos atos antidemocráticos na Praça dos Três Poderes, profissionais das forças de segurança que atuaram em 8 de janeiro serão homenageados hoje na Câmara Legislativa. A deputada Paula Belmonte (Cidadania) promove uma sessão solene, às 19h, no plenário, quando centenas de representantes da segurança receberão moção de louvor. "As forças de segurança do DF são referência para todos o país e precisam, sim, ser sempre valorizadas", enfatiza a parlamentar.

Projeto obriga agressores a ressarcir o Estado em caso de violência contra a mulher



Raphaella Bechepeche/Divulgação

A violência contra a mulher, além de envolver ilícitos penais e civis, também envolve todo o aparato de segurança pública, saúde pública, assistência social e, em muitos casos, da defensoria pública. Para o deputado Ricardo Vale (PT), essas despesas são pagas de forma injusta pela sociedade. Ele acredita que o agressor é quem deve ser obrigado a arcar com essas despesas oriundas de seus próprios crimes. Por isso, o distrital apresentou projeto de lei que prevê que os agressores de mulheres terão de ressarcir o Estado por essas despesas com as vítimas de violência.

Uma mulher para proteção



Projeto aprovado ontem na Comissão de Assuntos Sociais da Câmara Legislativa prevê que uma profissional acompanhe procedimentos médicos ou cirúrgicos sempre que uma paciente precisar se submeter a sedativos ou anestesias que levem a inconsciência. O projeto, de autoria do deputado Robério Negreiros (PSD), tem o propósito de evitar abusos ou assédios.

DF saiu na frente contra experiências com animais

O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, publicou ontem uma resolução que proíbe o uso de animais em pesquisa, desenvolvimento e controle de cosméticos, produtos de higiene pessoal e perfumes. Mas antes dessa medida com vigência nacional já havia, desde 2020, uma lei, de autoria do ex-deputado distrital Leandro Grass (PV), que proibia esse tipo de experiências no âmbito do DF.

"A decisão do Conselho Nacional de Justiça no caso do juiz Marcelo Bretas em nada me surpreendeu. Era o que eu esperava. A história costuma corrigir as versões quando elas não espelham os fatos. Acima de tudo, o CNJ puniu o método que até recentemente no Brasil privilegiava a militância e as ambições pessoais em detrimento da justiça"

Ex-presidente Michel Temer, *sobre a decisão do CNJ de afastar o juiz Marcelo Bretas, da Justiça federal do Rio de Janeiro*

AFP / EVARISTO SA



SÓ PAPOS

"De tudo o que veio a público, não há nada de consistente contra o juiz Marcelo Bretas. Não tem sítio, não tem triplex, não tem joias luxuosas, não tem contas no exterior, não tem dinheiro escondido na cueca, não tem diamantes, não tem barras de ouro. O que existe de consistente em relação ao juiz Marcelo Bretas é o trabalho feito com sangue, suor e lágrimas"

Deputado federal Deltan Dallagnol (Podemos-PR), *ex-coordenador da força-tarefa da Lava-Jato do Ministério Público Federal em Curitiba*



Evaristo Sá/AFP

Correio promove debate com autoridades e especialistas no dia 7 para buscar soluções contra a violência doméstica

Ações para combater o feminicídio

» AMANDA SALES

A violência contra as mulheres tomou proporções alarmantes. De 2020 a 2022, segundo a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), 60 mulheres perderam a vida, vítimas de feminicídio. Somente este ano, são seis mortes. Para debater os motivos dessa realidade inaceitável e formas de enfrentamento, o **Correio** promove, em 7 de março, das 14h às 18h, o seminário *Combate ao feminicídio: uma responsabilidade de todos*.



Entre as convidadas, confirmaram presença a governadora em exercício do Distrito Federal, Celina Leão (PP), e a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, que vão participar da abertura; a ministra do Superior Tribunal Militar (STM) Maria Elizabeth Rocha; a juíza do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) Rejane Jungbluth Suxberger; e a presidente da Comissão de Enfrentamento à Violência Doméstica contra a Mulher da OAB/DF, Cristina Tubino.

Os seis feminicídios ocorridos nos dois primeiros meses deste ano representam o dobro dos registrados no mesmo período de 2022. Em todos os casos, as mulheres mantinham ou tiveram um relacionamento com os seus algozes.

Em primeiro de janeiro de 2023, Fernanda Letícia da Silva, 27 anos, foi assassinada pelo companheiro, Maxwel Lucas Rômulo Pereira de Oliveira, 32. A vitima foi à residência do namorado, em Ceilândia, e o convidou para sair. Ele não aceitou, o que provocou uma discussão e agressões físicas entre eles. O autor, que se entregou no dia seguinte ao crime, alegou que, durante a discussão, Fernanda pegou uma faca e o atingiu no pescoço e no rosto, momento em que ele conseguiu tomar a arma, imobilizá-la e apertar o pescoço da vítima.

No dia seguinte, Mirian Nunes, 26, foi enforcada por seu companheiro, André Luiz Muniz Dos Santos, 51. O crime aconteceu em Ceilândia, na frente do filho do casal, um bebê de apenas um mês. O casal se relacionava há cerca de um ano e tinha histórico de violência doméstica. Em novembro de 2022, Mirian procurou a Polícia Civil e o denunciou. À época, foi encaminhada à Casa Abrigo, mas, após sair do local para dar à luz, optou por reatar o relacionamento. André foi preso quatro dias depois.

Mariana Lins



Celina Leão, governadora em exercício do DF

Ed Alves/CB/DA.Press



Anielle Franco, ministra da Igualdade Racial

ED ALVES/CB/D.A.Press



Rejane Jungbluth Suxberger, juíza do TJDFT

Mariana Lins



Cristina Tubino, OAB/DF

Acervo pessoal



Maria Elizabeth Guimarães Teixeira Rocha, ministra do STM

Em 17 de janeiro, Jeane Sena da Cunha Santos, 42, foi assassinada com um tiro pelo ex-companheiro João Inácio dos Santos, 54. Jeane recebia ameaças constantes de morte por parte do autor e solicitou medidas protetivas contra ele, em outubro do ano passado, depois de registrar ocorrência policial. Após o crime, o feminicida tirou a própria vida.

Dois disparos de arma de fogo no rosto resultaram na morte de Giovana Camilly Evaristo Carvalho, 20 anos. O crime foi cometido pelo marido, Wellington Rodrigues Ferreira, após uma discussão, em 18 de janeiro, em Ceilândia. Wellington foi encontrado pela polícia horas depois, em um estacionamento público, com sangue de Jeane na roupa.

A vendedora Izabel Guimarães, 36, foi morta em 4 de fevereiro pelo ex-namorado Paulo Roberto Moreira Soares, 38, que era administrador, vigilante, aluno de um curso de tiro e com registro de caçador, atirador e colecionador (CAC). O crime teria sido motivado pelo bloqueio de contas bancárias do assassino, que procurou a vítima para que ela as desbloqueasse.

Simone Sampaio de Melo, 40, entrou para a estatística ao ser assassinada pelo ex-marido, João Alves Catarina Neto, 45. O crime ocorreu em um campo de gramado, próximo a uma escola infantil, no Setor Central do Gama. Eles tiveram um relacionamento de 22 anos.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*